



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELEUSA PEREIRA FEITOSA
R.A. 2098125/8

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS CONTABILISTAS DO
DISTRITO FEDERAL.

Brasília (DF)
2013

ELEUSA PEREIRA FEITOSA

R.A. 2098125/8

**UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS CONTABILISTAS DO
DISTRITO FEDERAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
obtenção do título de bacharela em Ciências
Contábeis do UniCEUB –Centro Universitário
de Brasília .

Orientador: Prof. Antonio Eustáquio Corrêa da
Costa

Brasília (DF)
2013

ELEUSA PEREIRA FEITOSA

R.A. 2098125/8

**UMA ANALÍSE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS CONTABILISTAS DO
DISTRITO FEDERAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
obtenção do título de bacharela em Ciências
Contábeis do UniCEUB –Centro Universitário
de Brasília .

Orientador: Prof. Antonio Eustáquio Corrêa da
Costa

Brasília, 10 de Junho de 2013

Banca Examinadora

Prof. Antonio Eustáquio Corrêa da Costa
Orientador

Prof. Dr. Jorge de Souza Bispo
Examinador

Prof. Giovani Rossetti Segadilha
Examinador

RESUMO

Esta pesquisa visou analisar o perfil do profissional Contabilista que procura e passa pelo processo de educação continuada no Distrito Federal (DF). Educação Continuada refere-se a qualquer tipo de aprendizagem pós-graduação, com o objetivo de obter as qualificações demandadas pelo mercado de trabalho em constante mutação. A partir deste questionamento, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos Contabilistas matriculados no curso do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de Brasília no período do dia 08 ao dia 10 do mês de abril do ano de 2013 e também junto aos Contadores atuantes nos escritórios de contabilidade do Distrito Federal. Dessa forma essa pesquisa visou responder se os Contadores participam do processo de educação continuada e se esse processo interfere em sua carreira profissional. Após análise dos questionários foi possível verificar que os Contabilistas buscam atualização e aprendizagem na área de atuação contábil. Foi possível concluir também que os técnicos de contabilidade que já trabalhavam na área de contabilidade antes de serem graduados, após sua graduação foram reclassificados com novo cargo ou função. Cabe ressaltar que os profissionais acreditam no aperfeiçoamento das suas habilidades e fazem a educação continuada, almejando mais segurança na execução das suas funções. Por isso, a busca por novas atualizações e conhecimentos deve ser cada vez mais estimulada, e esse incentivo deve ter seu início na fase de graduação.

Palavras-chave: Contabilista no DF. Educação Continuada. Competências e Habilidades.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas. Sua função é estudar, avaliar, registrar e demonstrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades com a finalidade de assegurar o controle dos bens direitos e obrigações (FRANCO, 1997, p.19).

Sá (1999, p. 42) define a contabilidade como: “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos em relação à eficácia funcional das células sociais”.

O crescimento da profissão indica que ela tende a acompanhar as mudanças no ambiente, manter-se atualizada em termos de conhecimento e habilidades esperadas do profissional e aplicar as ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes, em oportunidades adequadas (FRANCO, 1999, p.85).

Surge assim, a importância do profissional da contabilidade, nesse caso, o Contador, ele acompanha as mudanças no ambiente da contabilidade em termos de conhecimento e habilidades esperadas do profissional com o poder de interferir na tomada de decisão juntamente com a diretoria, ele cuida da gestão econômica de uma companhia, apura os resultados, calcula os impostos dentre outras atribuições, e, ele detém de informações valiosas para a instituição tomar a decisão mais acertada.

Diante da necessidade de atender às expectativas atuais do mercado, emerge a busca por profissionais capazes de se adequarem às novas tecnologias para que possam auxiliar no processo de tomada de decisão com a utilização do conhecimento. (JÚNIOR, 2005, p.23).

Marion (2001, p.11) considera a instituição de ensino superior (IES) o local adequado para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências. Desse modo, espera-se que a IES seja capaz de contribuir para o aperfeiçoamento do profissional contábil, que, após obter a formação acadêmica necessária para o exercício da profissão, deve, por meio da educação continuada, buscar novos conhecimentos ou atualização daqueles já adquiridos, visto que o conhecimento está em constante evolução.

Como se sabe, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão que representa e fiscaliza a profissão contábil no Brasil, conforme a resolução CFC 1.377/2011 aprova a redação da Norma Brasileira de Contabilidade NBC PA 12 - educação profissional continuada, sendo a atividade programada, formal e reconhecida que os contadores deverão cumprir com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício

profissional. É realizada após a graduação, quando qualquer profissional busca atualização, seja para ser promovido, seja para suprir as necessidades do mercado, ou simplesmente para aprender além do que já aprendeu, é um aperfeiçoamento do profissional.

A educação continuada tem por premissa a idéia de que a transmissão do processo de aprendizagem prossegue por toda a vida e que um dos pressupostos da graduação é aprender a aprender de forma que aqueles que continuam no mercado de trabalho devem prosseguir no estudo e aprendizagem por toda a sua vida. (JÚNIOR, 2005, p. 20).

Devido à dinamicidade desse novo cenário o conhecimento não é estanque, é dinâmico e renovável. Há sempre algo novo a ser descoberto ou desenvolvido em qualquer área profissional, ainda que seja apenas uma nova forma de tratar o mesmo objeto de estudo. Essa afirmação ganha mais importância quando se trata de contabilidade, que tem como base as atividades alicerçadas em conhecimento teórico e prático e está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da sociedade. (GUIMARÃES, 2006, p.60).

Por todo o exposto, justifica-se discorrer sobre o presente tema uma vez que o mesmo está bem ligado às questões acadêmicas e ao profissional da área contábil.

O objetivo geral desse estudo visa analisar o perfil do Contabilista que procura e passa pelo processo de educação continuada no Distrito Federal. Os objetivos específicos são: traçar o perfil do Contador inserido no mercado de trabalho no Distrito Federal; identificar se a educação continuada faz parte da vida profissional desses Contadores e verificar os resultados da educação continuada no campo prático da profissão de contabilidade.

Dessa forma, essa pesquisa tentará responder como os Contadores do Distrito Federal participam do processo de educação continuada e se esse processo interfere em sua vida profissional. Visa também contribuir com outros estudos acadêmicos realizados na área e trazer a percepção dos Contabilistas sobre as expectativas do mercado e suas atualizações após a graduação.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: a primeira seção trata da revisão de literatura. Na segunda seção, são descritos os procedimentos metodológicos que guiaram a elaboração dessa pesquisa. Na terceira seção são apresentados os resultados da aplicação dos instrumentos de pesquisa, seguidos na quarta seção pela análise dos dados. Por fim, na última seção, são feitas as considerações finais e recomendações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A CIÊNCIA CONTÁBIL NO BRASIL

Ao citar questões discutidas no XV Congresso Mundial sobre os Contadores e a sociedade, realizado em Paris no ano de 1997, Franco (1999, p. 32) afirmou que:

Os países em desenvolvimento terão, inevitavelmente, para receber capitais alienígenas, de seguir normas contábeis aceitas internacionalmente ou, conforme o caso, aquelas de países dos quais recebem investimentos. Entre os países de grande expressão internacional, mas menos desenvolvidos na área contábil, como Rússia e China, e até mesmo Japão, já a convicção de que precisam adaptar-se às normas internacionais já adotadas no mundo ocidental. O próprio Banco Mundial está recomendando a utilização dessas normas, ao conceder seus empréstimos.

Diante de referido comentário há que se perceber que a Contabilidade, na condição de ciência, está à mercê das questões econômicas mundiais, para colocar em prática seu poder de ação, ressalte-se que esse é um dos seus aspectos mais visíveis. Essa dependência entre Contadores e as políticas econômicas decorre de que Contadores são profissionais vigilantes da probidade econômica, já que se destinam a promover a transparência em contas públicas, assim como em instituições privadas. Quer dizer a abordagem da atuação de Contadores é ampla.

Em seus aspectos gerais, a Contabilidade, segundo lição ofertada por Iudíbus (2008, p. 21):

(...) na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa física de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia, etc., tem campo de atuação muito amplo.

Acerca da historicidade, acrescenta-se, ainda, que a Contabilidade está implicada ao surgimento do Capitalismo, cujo objetivo era mensurar os quantitativos relativos à exploração industrial ou comercial. Observe-se também que com as partidas dobradas a Contabilidade foi reconhecida no mercado, além de ser forte instrumento de controle de países em direção aos regimes políticos centralizados pelos governos. Atualmente, não há restrição quanto a aplicação da Contabilidade, pois se utiliza para qualquer pessoa (IUDÍCIBUS, 2008, p. 21).

Baseando-se no parâmetro universal da Contabilidade, Iudícibus (2008, p. 22) ainda afirma que a informação Contábil interessa para sócios, acionistas e proprietários de quotas societárias de maneira geral, administradores, diretores e executivos, bancos, capitalistas, emprestadores de dinheiro, governo e economistas governamentais, pessoas físicas.

A definição da Ciência Contábil foi dada por Gonçalves e Baptista (1998, p. 23):

Contabilidade é ciência porque possui objeto determinado e método de investigação próprio. Estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (leis) em torno do mesmo objeto. Esse objeto é patrimônio de qualquer ente, seja pessoa física ou jurídica. Assim, com o objetivo de estudar o patrimônio, a Contabilidade desenvolveu métodos de investigação próprios, a fim de controlar, avaliar e mensurar a riqueza patrimonial e suas mutações.

São finalidades da Contabilidade o controle pelas administrações das organizações, com foco no aspecto financeiro, ou ainda de forma mais abrangente, na economia; a comunicação, como auxílio e motivação para as organizações, como verificação e planejamento (IUDÍCIBUS, 2008, p. 25).

Marion (1996, p. 21) também destacou o campo de atuação da Contabilidade:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

As técnicas contábeis redundam-se em escrituração, elaboração de demonstrações contábeis, auditoria e análise de balanços. As aplicações dessas mesmas técnicas derivam dos primórdios da Contabilidade, ou seja, das técnicas contábeis destinadas a medir a acumulação do capitalismo (GONÇALVES e BAPTISTA, 1998, p. 25).

A mensuração como aspecto geral da Contabilidade alcança seu maior grau de abrangência quando nos dizeres de Gonçalves e Baptista (1998, p. 25):

A informação contábil é útil a toda a sociedade. Um cidadão, ao analisar um demonstrativo da execução orçamentária do governo, poderá concluir se os recursos públicos foram corretamente aplicados para alcançar os fins a que haviam sido destinados.

Especificamente no ensino de Contabilidade apresentam-se como aspecto dominante as condições em que o magistério proporciona no contexto da Contabilidade, as quais, grosso modo, seguem condições vantajosas e desvantajosas. As positivas referem-se à capacidade de formação de mentes pelo professor, haja vista, proporciona-se sabedoria aos alunos. Mas os pontos negativos ecoam no sentido de que a profissão de professor no terreno da Contabilidade é cansativo e rotineiro (MARION, 1996, p. 19).

Em se tratando do magistério, o Ensino da Contabilidade traz retorno imediato para o professor no que um sorriso de um aluno, um espanto no rosto, um aceno com a cabeça, olhos arregalados, um muito obrigado ao final da aula. Muitas coisas transmitidas começam a ser aplicadas imediatamente por seus discípulos, implantando-as na empresa onde trabalha.

São vidas que estão sendo modeladas. Daí a satisfação íntima de contribuir diretamente para a formação de vidas (MARION, 1996, P. 19).

A necessidade rotineira de ensino por parte da sociedade como um todo evidencia o perfil de estabilidade ofertado ao professor de Contabilidade, em especial porque segundo afirmou Marion (1996, p. 18), a falta de recursos nas escolas seria um indício de falência do país. Além disso, defendeu o mesmo autor que o professor de Contabilidade pode, por vezes, enfrentar oportunidades de criar e ganhar mais que os outros profissionais de sua área também vislumbram uma carreira quase sem concorrência.

Para atuar como Contador é necessário possuir capacidade legal, sendo Bacharel em Ciências Contábeis e ser registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

As capacidades profissionais são conhecimento teórico da Contabilidade, conhecimento prático das tecnologias contábeis, experiência, perseverança, criatividade e conhecimento das ciências afins a Contabilidade. A capacidade ética está relacionada ao cumprimento do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Brasileiras de Contabilidade e a capacidade moral nas virtudes profissional.

Algumas das diversas funções, as quais o Contador pode exercer, são: realizar os registros contábeis da empresa; abertura e fechamento de empresas; assessoria; declarações de imposto de renda; auditorias de empresas públicas e privadas; dentre outras.

Em relação às aptidões, habilidades e competências que o contador deve ter, pode-se citar os conhecimentos avançados de matemática financeira, organização, precisão, conhecimento de leis tributárias, além da vontade de manter-se atualizado, devido as mudanças rápidas de leis e tributos.

A atuação do Contador pode ser feita em empresas públicas e privadas, escritórios de contabilidade, órgãos públicos e serviço autônomos. Dizer como a Contabilidade pode controlar as ações financeiras de uma empresa passa pelas seguintes considerações de Iudícibus (2008, p. 25):

Entre as providências iniciais para se colocar em funcionamento a máquina organizacional de qualquer empresa, impõe-se a planificação geral do setor contábil. O Contador estuda a natureza, impõe a planificação geral do setor contábil. O Contador estuda a natureza da entidade, verifica os tipos de transações que provavelmente ocorrerão e planeja a maneira pela qual essas transações deverão ser registradas, sintetizadas e evidenciadas. Elabora, finalmente, um Plano e um Manual de Contas adequadas, que deverão ser observados obrigatoriamente na empresa. Outro trabalho que se enquadra dentro da planificação diz respeito à escolha do processo de escrituração a ser adotado. Essa escolha depende do volume e da complexidade dos registros e pode recair sobre processos, normalmente eletrônicos, integrados (preferencialmente) ou aos demais sistemas. O trabalho de planificar a Contabilidade é um dos que exigem mais experiência, perspicácia e bom senso do Contador.

O mercado de trabalho do Contador, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente. A partir das assimilações sobre o mercado de trabalho do Contador, afirma-se que esse quadro é o resultado da evolução das muitas faces que essa profissão assumiu, pois o aperfeiçoamento da profissão decorre de várias fontes de pressão que orientam as empresas cada vez mais no seu processo de controle e planejamento (IUDÍCIBUS, 2008, p. 27).

Os limites da Contabilidade foram expressos por Iudícibus (2008, p. 27) como a simplificação da realidade, porque o autor a considera como um modelo e, portanto em essência a simplificação do que é real. Desse modo, a Contabilidade utiliza avaliações e, como todo o sistema de avaliação tem limitações.

A evolução da profissão contábil se mostra com maior ênfase com base nas lições de Iudícibus (2008, p. 28):

À medida que a formação profissional do Contador se torna fortalecida e sejam criados exames para obtenção do grau de Contador Público Certificado (a exemplo de outros países): à medida que o Contador se familiariza, cada vez mais, com os métodos quantitativos e a computação; à medida que os órgãos representativos de classe se preocupam com a melhoria sempre crescente dos princípios e padrões contábeis, poder-se-á assegurar que os horizontes da Contabilidade serão os mais amplos e promissores possível.

Não se pode negar que a despeito da Contabilidade estar inserida na era da globalização, a mesma apresenta um paradigma voltado para o mundo cada vez mais competitivo, até mesmo para a necessidade de o Contador preocupar-se com a credibilidade e relatórios contábeis sobre assuntos ecológicos e suas implicações nas empresas.

2.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA

A Resolução CFC 1.377/2011, do Conselho Federal de Contabilidade que aprova a nova redação da NBC PA 12 – que trata de educação profissional continuada:

Educação profissional continuada é a atividade formal e reconhecida pelo CFC, que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais, indispensáveis à qualidade e ao pleno atendimento às normas que regem o exercício da atividade de auditoria de demonstrações contábeis.

A Educação Profissional Continuada foi adotada no Brasil e tem como objetivo estimular os profissionais a atualizarem seus conhecimentos através de participação em programas e atividades que capacitem os profissionais para exercerem suas atribuições com competência. É importante avaliar como a Contabilidade está articulada com as demais ciências, porque se almeja verificar as condições de oferta da disciplina em análise.

Ao analisar o currículo da educação contábil no Brasil, Marion (1996, p. 13) diz que o sistema atual tem ênfase em orientação prática, dados contábeis para tomada de decisão, métodos quantitativos, intensificação do uso do microcomputador.

No mesmo sentido lecionaram Lopes *et al*(2008, p.15):

A importância do Contador nas empresas é percebida quando o profissional precisa realizar tarefas de apoio à gestão, de controle interno e desenvolvimento, análise e implantação de Sistemas de Informação (SI). As empresas precisam dos SI, para se tornar e manter competitivas, e as instituições de Ensino Superior (IESs), que oferecem o curso de Ciências Contábeis, deve oferecer tais conteúdos.

Franco (1999, p. 82) descreveu como a educação continuada está norteada:

(...) Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. Assim, dois polos acrescentam-se no plano de formação do Contador, são eles: educação inicial e educação continuada.

A educação continuada atual de que faz parte a Contabilidade segue o paradigma da velocidade e constante mutação nas dimensões das exigências de mercado, as quais trazem como necessidade uma constante atualização profissional (LOPES *et al*, 2008).

No mundo atual em que vivemos de grande competitividade o profissional que sobressair em relação aos seus “concorrentes” terá as maiores chances no mercado de trabalho.

Nesse sentido, pode inferir que: profissionais mais bem preparados e informados podem demandar informações mais complexas do que as demandadas por profissionais menos informados. “Educação Profissional Continuada é essencial para obter sucesso na profissão contábil” será um dos temas abordados na 3ª Conferência Brasileira e Contabilidade que será realizada nos dias 10 e 11 de junho deste ano, em São Paulo.

Além do exemplo da conferência citado acima, especializações, aprimoramentos, congressos, palestras, leitura de artigos atualizados e cursos oferecidos por Instituições de Ensino e pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC), fazem parte desse processo de Educação Continuada. Abaixo segue uma lista de cursos oferecidos pelo CRC de Brasília no ano 2013:

- SPED Contribuições;
- SPED Contábil na prática;
- EDF Contribuições;
- Imposto de Renda Pessoa Física;
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica;
- Substituição Tributária - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ICMS;
- Novas Normas de Auditoria Independente;
- Administração Financeira e Orçamentária Pública.

Lopes e Martins (2005, p.105-106) com base em estudos realizados apresentaram algumas medidas estruturais que teriam impacto positivo no sentido de melhorar o status do profissional contábil no Brasil, a seguir destacados:

- **Aumentar o nível de qualificação:** exigir curso superior, certificação profissional e educação continuada de todos os profissionais. O Conselho Federal de Contabilidade acaba de exigir essa educação continuada no Brasil. É importante lembrar que a lei da oferta e procura também atua no mercado profissional;
- **Buscar uma estrutura para a contabilidade mais ligada a essência do que a forma:** a contabilidade brasileira é excessivamente regulamentada. Dentro dessa situação, os profissionais se tornam meros agentes operacionais sem maior relevância para as organizações.

- **Aumentar a relação da contabilidade com causas sociais:** iniciativas como a correção integral das demonstrações contábeis, balanço social e a demonstração do valor adicionado contribuem em muito para a percepção da sociedade de que a contabilidade é útil.

A grande lição retirada do estudo da sociologia das profissões em geral e sua aplicação na contabilidade é que o nível de desenvolvimento de uma profissão não é fruto do acaso, e sim o resultado de um complexo de forças sociais interagindo. Administrar esse processo é o primeiro passo para possibilitar o desenvolvimento da contabilidade.

A área de contabilidade é dinâmica e passa por constantes processos de alterações e atualizações. O aprendizado contínuo é ferramenta essencial para que o profissional contábil desenvolva com sucesso suas atividades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se desenvolverá a partir de uma pesquisa do tipo descritiva.

Segundo GIL (1995, p. 46):

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em relação á natureza, segundo BEUREN (2009, p.82) “...se enquadram nas pesquisas descritivas pelo fato de descreverem aspectos ou comportamentos de determinada população analisada”.

Quanto ao desenho, a pesquisa é transversal, pois, “envolve a coleta de informações de qualquer amostra de elementos da população somente uma vez” (Malhotra, 2006, p.102).

Assim, foram utilizadas referências bibliográficas em livros e artigos científicos. O método a utilizar será a aplicação de um questionário contendo 18 (dezoito) questões, das quais serão 02(duas) sobre dados pessoais, 12(doze) do tipo objetiva e 03(três) descritivas sobre cursos realizados e a última questão reflexiva sobre o tema, sendo utilizada como fundamentação para as respostas objetivas. Posteriormente, o referencial bibliográfico será articulado com os resultados da pesquisa de campo.

Os dados serão apresentados por meio de gráficos e também de forma descritiva. Durante a pesquisa, vai-se procurar enfatizar que a identidade de todos será preservada, para o alcance dos objetivos propostos na inicial desta investigação científica.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário para contadores de escritórios de Contabilidade no Distrito Federal e por participantes do curso “Imposto de Renda Pessoa Jurídica”, realizado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de Brasília, no período do dia 08 ao dia 10 do mês de Abril do ano de 2013. Totalizou-se 40 (quarenta) entrevistados, sendo que 04(quatro) questionários foram excluídos 03 (três) por terem sido respondidos por alunos que estão cursando a graduação e 01(um) por ter sido respondido por um profissional aposentado. (Gráfico 1). A pesquisa apresentou como critério de inclusão Contadores graduados em curso superior ou técnico em contabilidade formado. Obteve-se um total de 36 (trinta e seis) questionários válidos, conforme Gráfico 1.

O questionário foi iniciado com um breve conceito de educação continuada, seguido de dados pessoais, sendo que a identificação dos entrevistados foi preservada. Os entrevistados apresentaram uma média de idade de 35(trinta e cinco) anos sendo 45% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. Faixa etária predominante é de 42(quarenta e dois) anos. Observa-se que, os 4 (quatro) que foram excluídos da pesquisa estavam fazendo o curso no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

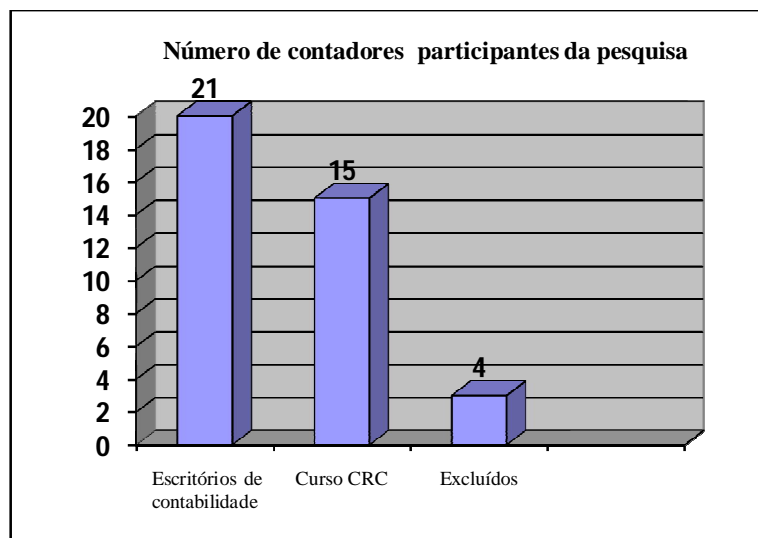


Gráfico 1. Contadores participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

O gráfico 2 demonstra qual a formação dos profissionais entrevistados:

Em conformidade com os dados apresentados 89% dos entrevistados responderam que possuem graduação em Ciências Contábeis e o restante 11% possuem curso técnico. Os profissionais graduados apresentaram média de 10(dez) anos de formados. Sendo que 80 % dos graduados possuem mais de 3(três) anos de formação acadêmica, possuindo experiência na função desempenhada e 2(dois) não responderam quanto tempo havia da formação.

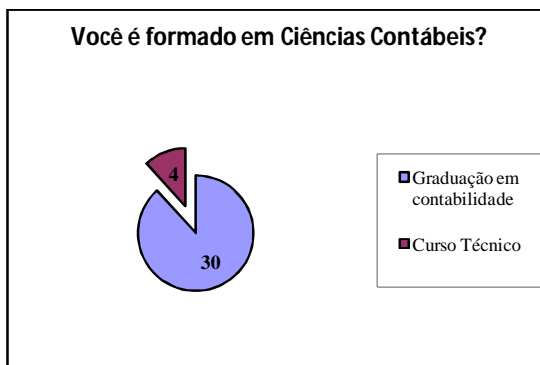


Gráfico 2. Formação dos profissionais entrevistados.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

A seguir o gráfico 3 demonstra se os entrevistados estão empregados e qual ocupação:

De acordo com os dados demonstrados 58% dos entrevistados são empregados com carteira assinada, 25% são empresários e 11% dos entrevistados são autônomos.

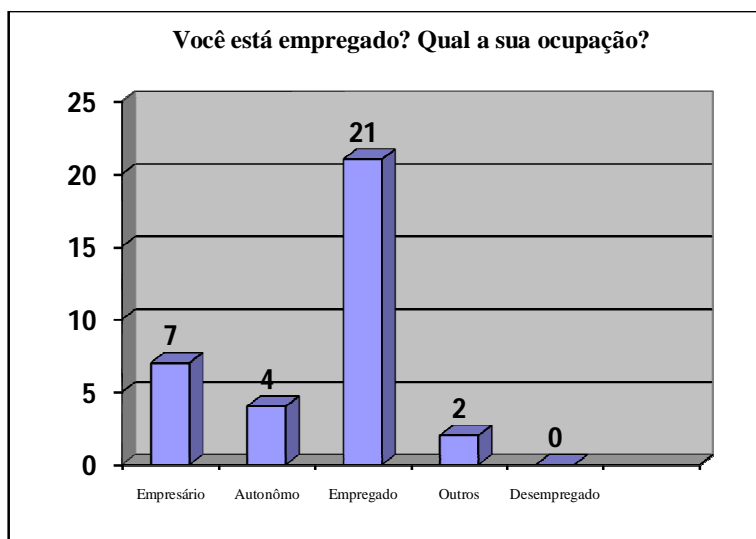


Gráfico 3. Área Profissional

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

Dos entrevistados 53% têm uma renda mensal de até 5 salários mínimos, 33% até 10 salários e 14% acima de 11 salários mínimos, como demonstrado abaixo no gráfico 4.

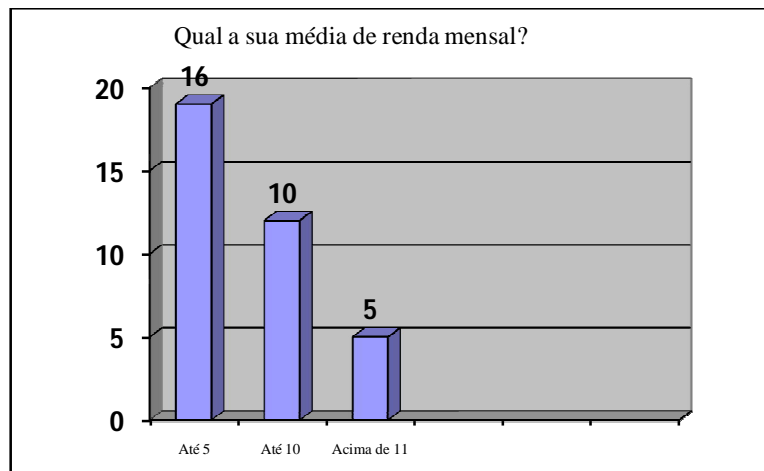


Gráfico 4. Média de renda mensal (salários mínimos).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

A seguir o gráfico 5 demonstra se os entrevistados estão preparados para o mercado de trabalho:

Verifica-se que 69% dos profissionais entrevistados consideraram aptos a enfrentar o mercado de trabalho, e 31% não se sentiram preparados para o mercado de trabalho logo após o término da graduação.

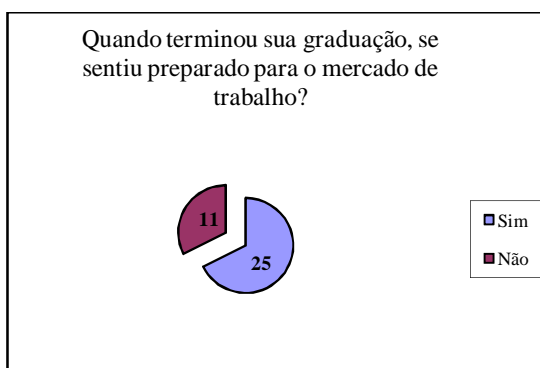


Gráfico 5. Segurança para enfrentar o mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

Quando indagados sobre quanto tempo demorou a conseguirem o primeiro emprego na área de formação, 48% (17) responderam que já trabalhavam na área, 19% (7) que foi imediatamente após sua graduação, 19% (7) especificaram em meses, média de 29 meses para conseguirem o primeiro emprego, 11% (4) não responderam essa questão e apenas um ainda não está inserido no mercado de trabalho.

O gráfico 6 a seguir mostra como foram inseridos no mercado de trabalho:

Observa-se que 44% dos profissionais contabilistas estão inseridos no mercado de trabalho por uma análise de currículo ou processo seletivo, e 28% estão inseridos no mercado através de indicação.

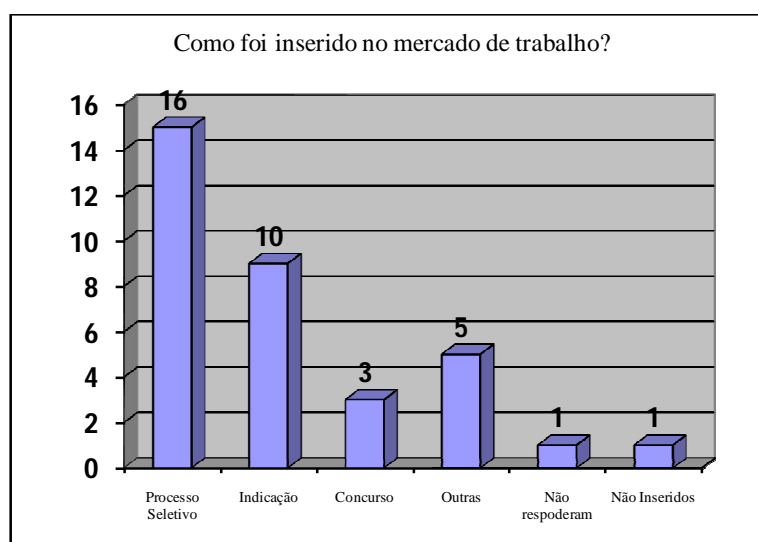


Gráfico 6. Inserção no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

Novas aptidões são exigidas do profissional contábil dentre elas as habilidades sociais que são as relacionadas ao comportamento do indivíduo. Assim, espera-se que o profissional seja capaz de trabalhar de forma integrada com as demais áreas da organização, além de contribuir para o desenvolvimento desta. Foi perguntado aos entrevistados se durante a formação acadêmica eles foram estimulados a desenvolverem essas habilidades. Constatou-se que 75% dos entrevistados responderam que sim, e 25% responderam que não foram estimulados a desenvolverem tais habilidades.

Quando indagados sobre a importância da educação continuada para o desenvolvimento da profissão, apenas um entrevistado respondeu de forma negativa, discordando que a Educação Continuada seja importante para esse desenvolvimento. A seguir o gráfico 7 demonstra se os entrevistados estão buscando outras formas de atualização e aprendizagem:

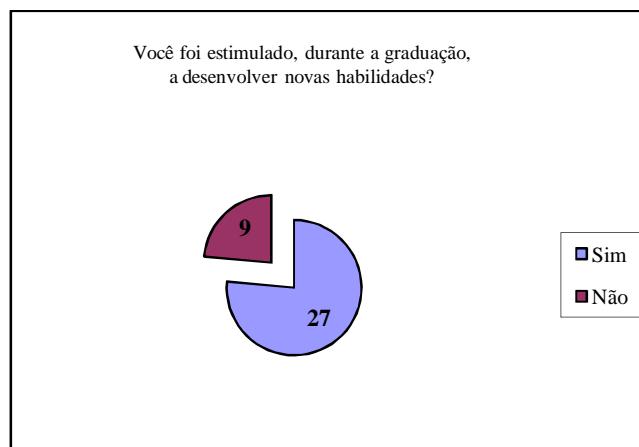


Gráfico 7. Outras habilidades.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

De acordo com os dados demonstrados 86% dos entrevistados responderam que buscam outras formas de atualização e aprendizagem, e 14% não buscam. Com estes dados constata-se que a maioria dos profissionais realiza outras formas de atualização e aprendizagem e por isso pode ser entendido como resultado positivo.

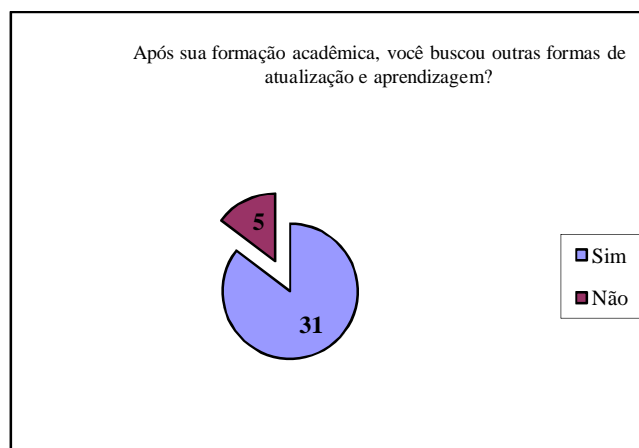


Gráfico 8. Outras formas de atualização e aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

A seguir o gráfico 9 demonstra se os entrevistados além da graduação possuem algum título de especialização:

Em conformidade com os dados apresentados 61% dos entrevistados responderam que não possuem outro título de especialista, apenas um dos entrevistados tem o título de Mestre e 36% possuem títulos como Master of Business Administration (MBAs), pós- graduação e gestão de empresas, especialização e planejamento, auditoria e gestão tributária dentre outros.

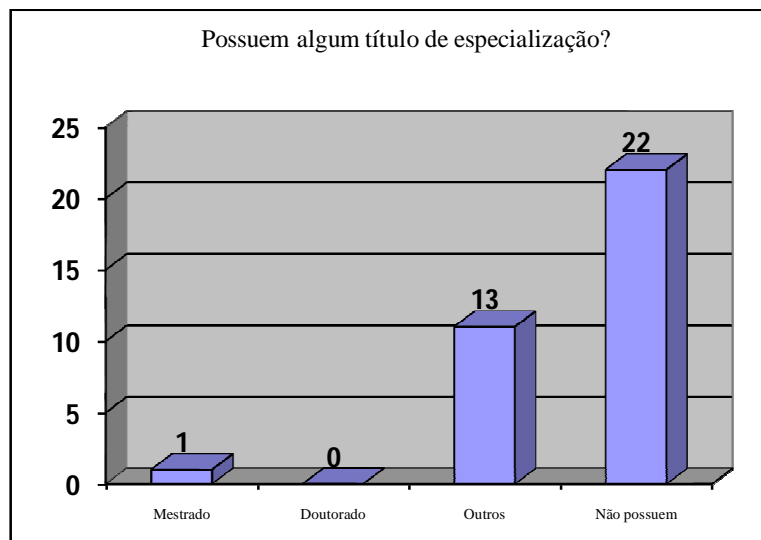


Gráfico 9. Títulos de especialização.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

A seguir o gráfico 10 demonstra se os entrevistados falam outros idiomas:

Dos entrevistados 72% não falam outro idioma, o restante tem o conhecimento de outras línguas como o inglês, espanhol e francês sendo que o inglês é o mais citado.

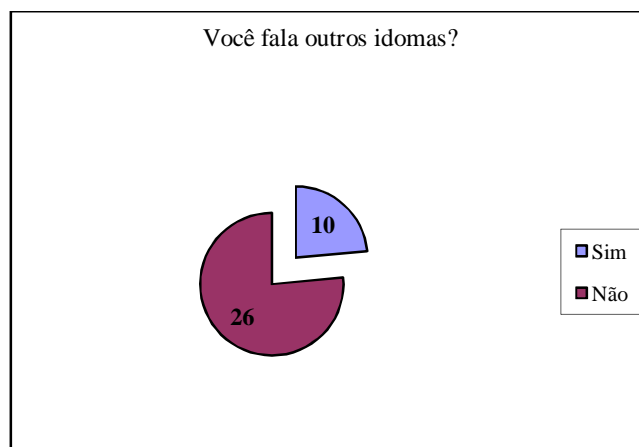


Gráfico 10. Idiomas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

4.1 Cursos e aprimoramentos realizados pelos entrevistados

Os entrevistados foram indagados sobre se fizeram algum curso do programa de Educação Continuada nos últimos 5 anos, desses 42% responderam de forma positiva. Para estes, foi perguntado quais cursos eles indicariam para seus colegas de profissão. A descrição desses cursos está apresentada abaixo, na tabela 1.

CURSOS REALIZADOS	CURSOS INDICADOS
Pós-Graduação; e cursos de reciclagem;	Programação;
“na área contábil e de recursos humanos”	Administração; liderança;
“contabilidade de instituições financeiras”	Auditoria avançada e controle interno
“IFRS, controle interno, atualização tributária”	Departamento De Pessoal;
“MBA, finanças, e controladoria”	Planejamento estratégico;
“prática de escritório contábil”	Nota Fiscal Eletrônica, sistema público de escrituração digital (SPED)
“gestão corporativa, gestão de fluxo de caixa, planejamento estratégico.”	SPED fiscal e contábil
“ICMS substituição tributária”	Imposto de Renda Pessoa Jurídica,
“desoneração da folha de pagamento”	Novas normas internacionais de contabilidade.
“inglês”	
“contabilidade terceiro setor”	
“contribuições-Escrituração Fiscal Digital (EFD)”.	

Tabela 1. Cursos/Educação Continuada

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

Para finalizar, questionou se esses cursos alteraram o mercado de trabalho desses Contadores. Apenas 25 dos Contadores responderam a essa questão e essas respostas estão expostas no gráfico 11.

Dos que assinalaram a opção “outros”, alguns citaram essas mudanças, como: maior segurança no desempenho do trabalho; aperfeiçoamento no trabalho, aumento da capacidade profissional nas funções exercidas; desempenho da profissão; atualização dos conhecimentos e solução de problemas diários.



Gráfico 11. Mudança no cenário de trabalho

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa realizada em 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é um mercado amplo e que continuamente terá usuários a sua procura e esses estão cada vez mais incontestáveis, talvez por estarem mais entendedores de múltiplos assuntos ligados ou interligados aos serviços contábeis. Esse conhecimento gera grande responsabilidade e exigência sobre esse profissional. Nesse contexto insere-se o processo de formação continuada, que pode ser considerado fundamental para o exercício que visa atualizar e aprimorar os conhecimentos de contadores que atuam no mercado de trabalho.

A presente pesquisa visou analisar o perfil do Contabilista que passa pelo processo de Educação Continuada no Distrito Federal. Esses Contabilistas em sua maioria participam do processo de Educação Continuada e este interfere em sua vida profissional proporcionando-lhe mais segurança no desempenho de sua profissão. Observou-se que procuram analisar as mudanças do ambiente, manter-se atualizados em termos de conhecimentos e habilidades esperadas do profissional e procuram aplicar as ferramentas baseadas em técnicas mais recentes.

Portanto, é certo dizer que mediante tantas exigências, o profissional contábil deve focalizar situações estratégicas e o preparo é indiscutível para ser um agente de informações. Muitos cursos de Ciências Contábeis ainda não despertaram para o fato de que existe uma necessidade imediata em formar Contadores com pensamento de gestores e não apenas operacionais, relegando a concentração de idéias a um plano secundário.

Por isso, sugere-se aos escritórios de contabilidade que invistam mais no programa de Educação Continuada dos seus profissionais, incentivando a realização de cursos, participações em congressos e outros aprimoramentos, visando melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Esta pesquisa apresentou como limitação a dificuldade de preenchimento dos questionários por alguns entrevistados que não se mostraram interessados a participar do estudo, apresentando respostas vagas e repetitivas. Pode-se apontar como possível causa dessa dificuldade o tamanho do questionário, as questões discursivas e a época de aplicação do questionário, período de declaração de imposto de renda.

Por fim, vale dizer que os objetivos gerais e específicos foram alcançados pelo fato de que foi possível analisar e traçar o perfil do Contabilista que se encontra inserido no mercado de trabalho e passa pelo processo de educação continuada no Distrito Federal.

Do mesmo modo, o problema foi respondido porque conclui-se que os Contadores do Distrito Federal participam do processo de Educação Continuada e esse processo interfere positivamente no desempenho de suas habilidades, proporcionando mais segurança e competitividade no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria.org. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE-CRC/DF.<<http://www.crcdf.org.br>>. Acesso dia 10/06/2013.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização.** Temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores Paris, de 26 a 29-10-1997. **São Paulo 1999.**

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23ª Ed. São Paulo: Atlas. 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas. 1995.

GONÇALVES, Eugênio Celso. Antônio Eustáquio Baptista. **Contabilidade Geral.** 4. Ed. São Paulo: Atlas. 1998.

GUIMARÃES, Paulo Cezar. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória.** 10ª Ed. São Paulo: Atlas. 2008.

JUNIOR, Francisco Marcelo Avelino. **“Cultura da Educação Profissional Continuada: uma análise dos contadores do município de Fortaleza-CE”.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UNB-UFPB-UFRN, Natal 2005.

LOPES, Alexsandro Broedel. Eliseu Martins. **Teoria de Contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Jorge. Et al. **Educação Contábil: tópicos de ensino e pesquisa.** São Paulo: Atlas. 2008.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas. 1996.

RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.377**, de 8 de dezembro de 2011. Aprova a nova redação da NBC PA 12 – Educação Profissional Continuada. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1146_2008.htm Acesso em: 28 de abril 2013.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 1999.
Suapesquisa.com/profissões/contador. Disponível em:
<<http://www.suapesquisa.com/profissões/contador.htm>>. Acesso dia 07/06/2013.

Você sabe o que é Educação Continuada. Disponível em:
<<http://www.acoruja.wordpress.com/2009/03/11/>>. Acesso dia 20/05/2013

APÊNDICE

“Educação Continuada refere-se a qualquer tipo de aprendizagem após a graduação, com o objetivo de obter as qualificações demandadas pelo mercado de trabalho em constante mutação”. http://acoruja.wordpress.com/2009/03/11/voce-sabe-o-que-e-educacao-continuada/aceso_dia_20/05/2013

Questionário de pesquisa

1. Idade: _____ anos.

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. É formado (a) em Ciências Contábeis?

Sim – Citar há quanto tempo: _____.

Não – Outro qual (is): _____.

4. Em que área profissional você atua?

Contábil.

Financeira.

Administrativa.

5. Atualmente se você está empregado, qual a sua ocupação?

Empresário.

Autônomo.

Empregado.

Outra – Citar qual: _____.

Desempregado.

6. Quando você terminou sua graduação você se sentiu preparado para a inserção no mercado de trabalho?

Sim Não

7. Após o término da sua graduação em quanto tempo conseguiu o seu primeiro emprego na área de formação?

_____.

8. Como foi inserido no mercado de trabalho:

Processo seletivo convencional (currículo, entrevista, etc)

Indicação.

Aprovação em concurso público.

Outra – Citar qual:_____.

9. Hoje, novas aptidões são exigidas do profissional contábil (exemplo: habilidades sociais). Durante sua formação acadêmica, você foi estimulado a desenvolver essas habilidades?

Sim Não

10. Após sua formação acadêmica, você buscou outras formas de atualização e aprendizagem?

Sim

Comente:_____

Não

11. Além da graduação possui algum título de especialista?

Mestrado.

Doutorado.

Outra – Citar qual:_____.

12. Você fala outros idiomas?

Sim – Citar qual (is): _____.

Não

13. Você considera a educação continuada importante para o desenvolvimento da profissão?

Sim Não

14. Você fez cursos de educação continuada nos últimos cinco anos?

Sim – Citar qual

(is):_____

_____.

Não

